

***Seu modelo de prova está na página seguinte**

Curso de Inglês Instrumental Online

**preparatório para Provas de
Proficiência do Mestrado e
Doutorado com Certificado de
Proficiência**

SAIBA MAIS





UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE (FURG)
INSTITUTO DE LETRAS E ARTES (ILA)
NÚCLEO DE ESTUDOS EM LÍNGUA E LITERATURA INGLESAS (NELLI)
Prova de Proficiência em Leitura de Textos em Língua Estrangeira (Inglês)

Nome completo: _____

Nº da carteira de identidade: _____

Curso de Pós-graduação (para o qual é candidato ou no qual já é aluno): _____

MESTRADO () DOUTORADO ()

Instituição: _____

Tempo para realização da prova: 2 horas e 30 minutos

Prazo máximo para entrega dos resultados: 9 de julho de 2012 (Conforme Edital)

Nota final:

Leia atentamente o texto *Our friends in the South* e responda às questões propostas. Verifique se este caderno contém 10 questões (exercícios I – IV).

Observe os seguintes critérios:

- As respostas devem ser escritas em Língua Portuguesa (exceto se houver indicação contrária);
- As respostas finais devem ser feitas no próprio caderno e à caneta (azul ou preta);
- Traduções literais devem ser evitadas;
- Questões rasuradas não serão corrigidas;
- Dicionários podem ser consultados;
- Não é permitido emprestar e/ou pedir material emprestado;
- O uso de corretivo líquido não é permitido;
- A folha de rascunho deve ser devolvida ao final da prova (mesmo que esteja em branco).

Our friends in the South

1 BRAZIL has probably never mattered more to America than it does now. America has
2 probably never mattered less to Brazil. Not that relations are bad between the two countries – far from
3 it; they are increasingly cordial and productive. But America has finally, belatedly, woken up to the
4 fact there is a vast, stable country to its south as well as its north; a country, moreover, with a fast-
5 growing and voraciously consuming middle class that seems to offer salvation to American businesses
6 struggling in a moribund domestic market. Brazil, meanwhile, neither needs loans from American-
7 dominated global financial institutions, nor is it otherwise beholden to the country. The United States
8 is no longer even its biggest trading partner. China took that spot in 2009.

9 A more balanced relationship may be a more fruitful one too. Since Barack Obama's visit to
10 Rio de Janeiro and Brasília last year, America has delighted Brazil by removing import tariffs on its
11 ethanol and piloting a scheme to make it easier for Brazilians to get visas – two long-standing
12 bugbears. Brazil's president, Dilma Rousseff, makes a return visit to Washington in the coming week,
13 and there is much to talk about still. What Brazil wants from America above all is endorsement for a
14 seat on the UN Security Council. Britain has already backed its bid, and during his visit to Brazil Mr
15 Obama made baby steps in the same direction, acknowledging Brazil's "aspiration", though stopping
16 short of full support.

17 That support is unlikely to be forthcoming, at least in the near future. Though Brazil is hardly
18 geopolitically troublesome, its worldview – a hard-to-pin-down blend of pragmatism, relativism and a
19 seemingly indiscriminate willingness to be friends with everyone – is unappealing to the United
20 States. The previous president, Luiz Inácio Lula da Silva, was flexible enough to be "my man" to
21 Barack Obama and "our brother" to Fidel Castro. In 2010 Lula stuck his neck out trying to co-broker,
22 with Turkey, an anti-proliferation agreement with Iran's president, Mahmoud Ahmadinejad. That
23 infuriated countries far more important to Brazil's strategic interests, and left Lula looking silly when
24 Mr Ahmedinejad made no concessions in return. Ms Rousseff has rowed back from that friendship,
25 but it reinforced an impression that Brazil is unpredictable and naive.

26 Mr Obama will surely want to know, too, what exactly Brazil means by its big new foreign-
27 policy idea. That is to complement the UN's justification for intervention in another country's affairs
28 under the rubric "Responsibility to Protect" with "Responsibility while Protecting" after it has gone in.
29 Since Brazil tends not to support going in in the first place, when would it want to see this new
30 responsibility kick in? Even some experienced and sympathetic diplomatic observers in Brasília say
31 they have no idea what concrete difference this would make on the ground.

32 For America, trade, not diplomacy, will surely be top of the agenda. Judging from the number
33 of American investors turning up in São Paulo every week, Mr Obama must hear about the glowing
34 opportunities Brazil presents in just about every time he meets businessfolk. But with the most
35 overvalued currency of any big economy, Brazil's own industrialists are prodding the government to
36 keep imports out. It has hiked already-high tariffs on many imports even further, and is taxing foreign-
37 currency inflows increasingly heavily to keep out speculative inflows. Brazil has made it clear it only
38 wants long-term investment, and is only interested in foreign businesses that are willing to make
39 whatever it is they want to sell in Brazil.

40 If Mr Obama tries to argue for freer trade, he will get short shrift. Both Ms Rousseff and her
41 finance minister, Guido Mantega, regard the floods of cheap money being pumped out by the Fed and
42 the European Central Bank as a far worse trade distortion than Brazilian barriers, which they term
43 "safeguards" rather than "protectionism". Brazil's drift towards protectionism is in fact becoming a
44 problem for its own economy. But that is an argument for another day. Mr Obama will surely be aware
45 there is still a lot of mileage to be got out of helping American companies to set up shop in Brazil.

Referências

Our friends in the South. In: *The Economist*. Abril de 2012. Disponível em
<<http://www.economist.com>>. Acesso em: 07 de abril de 2012.

I. De acordo com o texto, assinale a alternativa correta. (1,0 cada questão)

1. Conforme *Our friends in the South*, publicado na versão *online* da revista *The Economist*,

- I – as relações entre Brasil e Estados Unidos têm melhorado nos últimos tempos.
- II – o consumo da classe média é o grande responsável pelo crescimento do Brasil.
- III – o Brasil pode auxiliar na recuperação do mercado doméstico norte-americano.

- (a) I, II e III estão corretas.
- (b) Apenas I e II estão corretas.
- (c) Apenas I e III estão corretas.
- (d) Apenas I está correta.
- (e) Apenas III está correta.

2. Ainda de acordo com o texto, é possível afirmar que:

- (a) Em 2011, os Estados Unidos reduziram as tarifas de importação do etanol brasileiro.
- (b) Em 2011, os Estados Unidos aumentaram as tarifas de importação do etanol brasileiro.
- (c) Em 2011, os Estados Unidos reduziram as tarifas de exportação do etanol americano.
- (d) Em 2011, os Estados Unidos aumentaram as tarifas de importação do etanol americano.
- (e) Em 2011, os Estados Unidos abriram mão das tarifas de importação do etanol brasileiro.

3. Para o (a) autor (a) de *Our friends in the South*, os Estados Unidos:

- (a) apoiam a entrada do Brasil no Conselho de Segurança das Nações Unidas.
- (b) não parecem satisfeitos com a política de boa vizinhança adotada pelo Brasil.
- (c) pretendem boicotar qualquer tentativa de entrada do Brasil nas Nações Unidas.
- (d) apregoam a imagem de um Brasil ingênuo e imprevisível em suas relações externas.
- (e) defendem a intervenção internacional nas políticas públicas adotadas no Brasil.

4. No corpo do texto, *they* (linha 3), *his* (linha 14) e *its* (linha 18) referem-se a:

- (a) relations – Mr Obama – Brazil.
- (b) countries – Mr Obama – Brazil.
- (c) countries – Britain – worldview.
- (d) relations – Brazil – worldview.
- (e) countries – Brazil – worldview.

5. *prodding* (linha 35), *hiked* (linha 36) e *currency* (linha 37) significam, respectivamente:

- (a) encorajando – escalou – corrente.
- (b) proibindo – escalou – moeda.
- (c) proibindo – aumentou – moeda.
- (d) encorajando – aumentou – corrente.
- (e) encorajando – aumentou – moeda.

6. Na linha 40, a expressão *get short shrift* sugere que:

- (a) Barack Obama receberá apoio incondicional do governo brasileiro.
- (b) Barack Obama defenderá a liberdade de comércio dos EUA.
- (c) Barack Obama discutirá a liberdade de comércio do Brasil.
- (d) Barack Obama receberá pouca atenção do governo brasileiro.
- (e) Barack Obama argumentará a favor da liberdade de comércio.

7. Na intenção de evitar a especulação, o governo brasileiro:

- (a) impõe taxaço elevada ao fluxo de moeda estrangeira no país.
- (b) declara o interesse do país em investimentos de longo prazo.
- (c) reduz tarifas referentes   entrada de divisas estrangeiras no país.
- (d) adota medidas protecionistas criticadas ao redor de todo mundo.
- (e) adota medidas protecionistas criticadas pelos Estados Unidos.

II. De acordo com as informa  es citadas no texto, que acontecimento causou desconforto internacional para Lula no ano de 2010? (1,0)

III. Escreva o excerto abaixo em Português: (1,0)

Both Ms Rousseff and her finance minister, Guido Mantega, regard the floods of cheap money being pumped out by the Fed and the European Central Bank as a far worse trade distortion than Brazilian barriers, which they term “safeguards” rather than “protectionism”. (linhas 40-43).

IV. No espaço abaixo, elabore um parágrafo no qual a ideia principal do texto   resumida. Fatos, pessoas e institui  es envolvidas devem ser citados. (1,0)
